

A ESPIRITUALIDADE DO ANCIÃO NA TRADIÇÃO JUDAICO CRISTÃ E NA TEOLOGIA DO PAPA FRANCISCO

THE SPIRITUALITY OF THE ELDER IN THE JEWISH AND CHRISTIAN TRADITION AND IN THE THEOLOGY OF POPE FRANCIS

*Fernando Gross**

Resumo: Através do estudo das narrativas bíblicas, sobretudo as do núcleo central da Torah, este artigo propõe visitar algumas passagens sobre esse personagem do Ancião, e resgatar sua importância para a preservação da memória, a transmissão da história para uma Espiritualidade cristã do Ancião. Este artigo tem como objetivo também destacar a contribuição ímpar que a cultura judaico-cristã oferece à humanidade enquanto esta se interessa pela sobrevivência digna de todos, através do estudo científico da Bíblia no âmbito acadêmico da Teologia.

Palavras-chaves: Torah. Judaísmo. Cristianismo. Ancião. Narrativas do Êxodo.

Abstract: By studying the biblical narratives, especially those of the central nucleus of the Torah, this article proposes to visit some passages about this character of the Elder, and to recover its importance for the preservation of memory, the transmission of history to a Christian Spirituality of the Elder. This article also aims to highlight the unique contribution that Judeo-Christian culture offers to humanity while it is interested in the worthy survival of all through the scientific study of the Bible in the academic scope of Theology.

Keywords: Torah. Judaism. Christianity. Elder. Narratives of the Exodus.

Introdução

Os anciãos são os guardiões da tradição histórica numa cultura predominantemente oral.¹ Este artigo visa apresentar um estudo literário e histórico teológico sobre o tema do ancião/anciões nas Sagradas Escrituras. Qual era a sua incidência/importância nas Tradições da Bíblia Hebraica? Qual é o sentido antropológico que é dado aos anciãos nas Escrituras? O idoso, o que tem mais experiência, como era visto? E por fim, o ancião como espaço da Memória do passado e oportunidade para o futuro. E sua presença no Novo ou Segundo Testamento? Existem outras intertextualidades a considerar? Haveria algo de novo a ser descoberto olhando com um olhar mais atento na raiz do termo *iqz* ((ancião) ? Haveria algo a descobrir ainda sobre o que a Bíblia Hebraica e Cristã falam sobre o idoso, a velhice? Algo a

* Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) – São Paulo – grossfernando@gmail.com.

¹ LIEBER, D. *Etz Hayim: Torah and commentary*. New York: Jewish Publication Society, 2015, p. 1186.

descobrir ainda a partir do estudo das Tradições de Israel ao olhar para as suas Sagradas Escrituras sobre os anciãos e sobre a *dl,x*, (a duração de uma vida)?² Seria possível a partir desses dados pesquisados indicar uma Espiritualidade Cristã do Ancião? Quais seriam as suas principais características?

O artigo se pressupõe a contribuir com a exegese bíblica moderna e aumentar os resultados dela. No que se refere ao tema em questão na Bíblia Hebraica e cristã, visa-se, sobretudo, à descrição mais exata dos modelos de convivência e de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Com isso, espera-se, em relação à sociedade atual, que, a partir dos estudos metodologicamente justificados e avançados da literatura bíblica, ocorra uma contribuição mais significativa aos diálogos sobre as questões éticas, sociais e políticas, ao invés de prevalecerem fundamentalismos religiosos.

O Ancião nas Escrituras Sagradas

Nesse sentido, vale a pena considerar primeiramente o número de 179 ocorrências sobre esse(s) personagem(ns) *Ancião/Anciãos* (sob a forma singular ou sob a forma coletiva), somente no Antigo Testamento, e dentro dele as 53 ocorrências na Torah, o Pentateuco. No Novo ou Segundo Testamento aparecem 61 ocorrências, num total de 240 vezes.

Quem seria afinal esse personagem, essa figura singular ou coletiva da narrativa, que assume um papel no enredo do Êxodo, da Torah, das Sagradas Escrituras, enfim?

Os Anciãos na sociedade bíblica são aqueles que conquistaram um estatuto especial de autoridade, em razão da sua idade, da sua sabedoria e da sua posição.³

O Ancião insensato ou a serviço do faraó no Livro do Gênesis

As primeiras ocorrências no Livro do Gênesis, num total de 10 ocorrências, nos mostram somente Abraão e Sara de idade avançada, em Gn 18,11 e incapazes de gerar vida. Essa é a primeira indicação sobre os anciãos, nada falam, e inférteis. A segunda ocorrência em Sodoma mostra Ló defendendo a vida e a honra do seu angélico visitante diante da maldade de todos da cidade: jovens e anciãos (Gn 19,4), ou seja, a idade nem sempre conduz por si só à sabedoria de vida na Bíblia. E depois a morte de Abraão (Gn

² WOLFF, H. W. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Hagnos, 2007, p. 189-200.

³ WIGGODER, G. *Dictionnaire Encyclopédique du Judaïsme*. Paris: Cerf/Robert Lafont, 1996, p. 65.

25,8), de Isaac (Gn 35,29) e de Jacó, em velhice feliz, idosos e saciado de dias⁴ (Gn 44,20). Por fim após a morte de Jacó, o livro do Gênesis mostra José mais os anciãos do Egito, a elite do faraó e a corte do governo do Palácio prestando homenagem ao enterro de Jacó. Nada diz sobre os anciãos das tribos... Há uma lacuna que só será preenchida nas narrativas dos seguintes livros da Torah.

Os Anciãos - Um personagem coletivo no Livro do Êxodo?

No Livro do Êxodo aparecem os Anciãos em 12 ocorrências. Agora estes passam a ser nomeados sistematicamente como *Anciãos de Israel* ou *Anciãos do Povo*. E para ajudar a entender sua importância é preciso esclarecer antes sobre as classificações de um personagem, que segundo Daniel Marguerat e Yvan Bourquin, se dão a partir da "consideração sobre o número, a intensidade da presença ou sobre seus traços constitutivos".⁵

Os *Anciãos* são chamados em termos de grau de presença sempre junto a um personagem protagonista para serem testemunhas com ele, ou diante dele, da ação que irá desencadear o *enredo na sua situação inicial*, como por exemplo, em Ex 3,16: “Vai, reúne os anciãos de Israel [...] pois o SENHOR, o Deus dos vossos pais [...] E tendo visto o que vos é feito no Egito”, ou no *nó do enredo*, como resposta ao faraó em Ex 10,9: “Havemos de ir com os nossos jovens e com os nossos anciãos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o nosso gado havemos de ir, porque para nós é uma festa do SENHOR”; na *ação transformadora do enredo*, como em Ex 12,21: “Moisés convocou, pois, todos os anciãos de Israel e disse-lhes: ‘Ide, tomai um animal do rebanho segundo as vossas famílias e imolai a vítima da Páscoa’”, no *desenlace do enredo* como em Ex 24,1: “Ele disse a Moisés: ‘Sobe até o SENHOR junto com Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, e vos prostrareis à distância’” ou na *situação final do enredo*, como em Ex 24,14: “Ele tinha dito aos anciãos: Esperai por nós aqui até voltarmos. Aarão e Hur ficam convosco. Quem tiver alguma questão dirija-se a eles”. Tudo isso se considerarmos o livro do Êxodo como a realização das promessas feita aos Patriarcas no livro do Gênesis com o objetivo agora

⁴ O termo dl,x, segundo Hans Walter Wolff corresponde à duração da vida. Segundo ele, o tempo do ser humano percorre diversas fases, até que a idade senil se contrapõe à juventude. Cf. WOLFF, H. W. Op. cit.: §13. Ser Jovem e Envelhecer, p. 189.

⁵ MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y. *Para ler as narrativas bíblicas: Iniciação à análise narrativa*. São Paulo: Loyola, 2009, p.77s.

de formar um Povo para ser luz para as outras nações dando-lhe as Suas Palavras no Monte Sinai.⁶

Para Matthias Grenzer os anciãos fazem parte do projeto do êxodo como *líderes* que devem ser *para* o SENHOR. *Firmados* pelo SENHOR e *afirmando-se* no SENHOR e assim devem *se mostrar firmes* no meio da comunidade:

Desde o início da história do êxodo, vê-se a necessidade de Moisés 'aglutinar os líderes reconhecidos pelo povo' ao projeto de libertação. Assim, em Ex 3,16 Deus ordena a Moisés: *Vai e reúne os anciãos de Israel!*". *Moisés e Aarão mais tarde reúnem todos os anciãos dos filhos de Israel (Ex 4,29)*. Moisés anuncia todas as prescrições sobre a Páscoa a *todos os anciãos de Israel (Ex 12,21)* e quando faz brotar as águas da rocha em Massa e Meriba, Moisés o faz *aos olhos dos anciãos de Israel (Ex 17,5.6)*; na ocasião do reencontro entre Moisés e seu sogro, Aarão e *todos os anciãos de Israel* comem, juntos, o pão (Ex 18,12); após a primeira subida à montanha de Deus, Moisés expõe as palavras do SENHOR aos *anciãos do povo (Ex 19,7)* e por fim no momento da conclusão da Aliança, Moisés leva consigo Aarão, Nadab e Abiú e *setenta anciãos de Israel (Ex 24, 1.9.14)*. Moisés, portanto, sabe quem são os *anciãos de Israel*.⁷

Os Anciãos, homens que devem ser honrados em Levítico

Nas três ocorrências do Livro do Levítico os chamados *Anciãos da Congregação* (Lv 4,15) ou *Anciãos de Israel* (Lv 9,1), recebem de Deus um mandamento a seu respeito, indicando sua importância no meio do povo: “Levanta-te diante de uma cabeça branca (cabelos brancos) e honra o ancião. Teme o teu Deus: Eu Sou o SENHOR!” (Lv 19,32). E belo é igualmente um comentário da literatura rabínica chamado *Levítico Rabbah* 25,5 que diz que o próprio rei se levantou diante de uma pessoa de cabelos brancos e questionado por qual motivo fez isso o rei respondeu: Se o próprio Deus o recompensou (com uma vida longa) por que eu também não deveria fazê-lo?

Anciãos como líderes que ajudam a carregar a carga do povo em Números

Nas sete ocorrências do Livro dos Números ocorre uma diferenciação entre os líderes anciãos de Israel (Nm 11,16.30) ou também chamados anciãos do povo (Nm 11,24) e os outros anciãos dos Madianitas (Nm 22,4) ou os anciãos de Moab (Nm

⁶ Idem, p. 61.

⁷ GRENZER, M. *O Projeto do Êxodo*. 2ª Edição. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 109-110.

22,7). Tem reconhecido seu estatuto pessoal de serviço, de receberem a partilha de um pouco do Espírito de Moisés por parte de Deus a eles, na Tenda do Encontro. Fizeram eles a experiência da Presença Divina e receberam a inspiração profética para partilhar a responsabilidade do comando com Moisés. Uma bela experiência de uma “Liderança partilhada a esses profetas favorecidos pelo Espírito do SENHOR” (Nm 11,17).⁸

Os Anciãos da Cidade, um novo termo no Livro do Deuteronômio

Os Anciãos da Cidade aparecem num novo contexto jurídico e social, apresentado por Volker Wagner como sendo a cidade um novo ponto de referência social na Torah: “O lugar dos anciãos no Antigo Testamento de Israel foi um ministério colegiado; Para os anciãos, a competência e a autoridade não vieram como uma única pessoa, mas apenas junto com outros em uma função comunitária”.⁹

Aparecem os Anciãos no Livro do Deuteronômio em 21 ocorrências, sempre relacionados às aplicações de cinco leis: à expiação de um assassino (Dt 19,12); à expiação do sangue de um cadáver (Dt 21,1-9), ao filho rebelde (Dt 21,18-21); à difamação de uma virgem (Dt 22,13-22) ou em referência à lei do casamento por levirato (Dt 25,5-10). Nota-se sempre a intervenção particular dos anciãos nos interesses da família, do clã (tribos) e da comunidade. Sua presença é atestada junto a outros juízes (Dt 21,2) ou num Tribunal (Dt 25,7). Interessante notar a menção de que os Anciãos sofrem desconsideração por que não obedeceram à voz do SENHOR (Dt 28,15s): “(virão sobre ti) gente de aspecto feroz, que não terá consideração com o ancião nem compaixão com a criança” (Dt 28,50). E aparecem sobretudo junto aos Magistrados (Cf. Dt 31,28).

Todavia, gostaríamos de apresentar, especialmente nesse artigo, uma tradução pessoal do original em hebraico da citação bíblica Dt 32,7 para ilustrar o quanto uma análise literária e morfológica pode nos ajudar a entender melhor as Escrituras Sagradas em seu contexto original e a refletir teologicamente em consequência dessa tradução:

זָכַר עוֹלָם יָמֹת Lembra-te dos velhos tempos
שָׁנֹת בְּיָנוּ – revisa os anos,
וְדוֹר שְׂאֵל-דָּוָר - geração por geração interroga

⁸ GRENZER, M., op. cit. p. 126.

⁹ WOLKER, V. *Älteste*. In: 2.2. *Die Stadt als gesellschaftlicher Haftpunkt*. <https://www.bibelwissenschaft.de/stichwort/12649/>.

וַיְגַדְדֵךְ זִקְנֶיךָ אֲבִיךָ teu pai te ensinará, teus anciãos
וְיִסְמְרוּ לְךָ: – contarão para ti!

A tradução mais comum na língua portuguesa faz sempre referência aos זִקְנֵיךָ como a teus avós, mas o original hebraico remete aos anciãos! Eles são capazes de manter viva a memória, a lembrança da ação divina em favor do povo.

Traços característicos de uma Espiritualidade do Ancião

A Espiritualidade de um Ancião tem como característica responder a essa exortação de Dt 32,7: Pergunta e teus Anciãos te dirão!

Tem como objetivo uma Espiritualidade que esteja atenta a esse convite de meditar a história da salvação e suas lições. Segundo Elie Munk:

Refletir sobre a filosofia da História será sempre a última transformação do espírito profético. Esse pensamento de Ernest Renan vem a iluminar a realidade de que o monoteísmo acabou por enriquecer a civilização humana, em considerar o conjunto dos atos e acontecimentos humanos numa unidade. A história universal é composta por múltiplas histórias particulares dos povos, mas conduzida pela Providência Divina. Deixar de refletir sobre a memória do passado e a ação de Deus que conduz a história seria como um navio que navega na aventura, em direção a não se sabe aonde.¹⁰

Uma Espiritualidade que toma consciência histórica do povo da história da salvação (de geração em geração). Esquecer-se da ação de Deus na história será marginalizar e desprezar a obra-prima da sua Criação, que é o ser humano.

Uma Espiritualidade cristã

Dentro dessa consciência histórica do povo da história da salvação, entendemos a Espiritualidade como a vida que brota da fonte do Espírito Santo, como afirma Anselm Grün¹¹. Mas uma Espiritualidade que significa não apenas o relacionamento com Deus e com Jesus Cristo, mas como expressão da fé na oração, na participação na liturgia e na disposição para envolver-se com a Palavra da Bíblia em sua própria vida. É a famosa chegada a hora do leitor, que o biblista português José Tolentino Mendonça, citando Daniel Marguerat afirma que também para a exegese bíblica sou a hora do

¹⁰ MUNK, E. *La Voix de la Thora: Commentaire du Pentateuque. Le Deutéronome*. Paris: Fondation Samuel et Odette Levy, 1978, p. 344.

¹¹ GRÜN, A. *O que nutre o amor: relacionamento e espiritualidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p.9.

leitor! Também para a história da Espiritualidade talvez seja urgente, mais do que antes, chegar a hora do Ancião! Lembrar-se do Ancião! Deixá-lo falar sobre suas memórias, e sobre a memória de Deus na sua história!¹²

Uma espiritualidade cristã eclesial latino-americana

A partir da 3ª Conferência Geral da Igreja Latino Americana, em Puebla (1979) nos é indicado a viver uma Espiritualidade que se lembre dos muitos rostos que expressam os traços sofredores do rosto de Cristo, dentre muitos os “rostos de idosos (Anciãos), cada vez mais numerosos, muitas vezes marginalizados da Sociedade, do progresso que dispensa as pessoas que não produzem” (Puebla, n° 39).

Convidados a viver uma espiritualidade numa esperança que se traduza em missão a partir da 4ª Conferência Geral da Igreja Latino Americana, em Santo Domingo (1992), atentos sobretudo aos feridos no nosso caminhar, “atentos a todos os que sofrem: os enfermos, os Anciãos que vivem na solidão, as crianças abandonadas” (Santo Domingo, n° 17). Ainda somos convidados por esta Conferência a uma espiritualidade capaz de

comover-nos até às entranhas ao ver continuamente a multidão de homens e mulheres, crianças e jovens e Anciãos que sofrem o insuportável peso da miséria assim como diversas formas de exclusão social, étnica e cultural; são pessoas humanas concretas e irredutíveis que veem seus horizontes cada vez mais fechados e sua dignidade desconhecida (Santo Domingo, n° 179).

A estar atentos a uma Espiritualidade que vai contra a atual “mentalidade anti-vida, além da eutanásia pré-natal, que leva à eliminação de crianças recém-nascidas e dos Anciãos e enfermos estimados como inúteis, defeituosos, ou ‘carga’ para a sociedade” (Santo Domingo, n° 219).

Por fim, a 5ª Conferência Latino Americana da Igreja em Aparecida (2007) nos convida também a uma Espiritualidade que nos leve a contemplar os rostos daqueles que sofrem. “Entre eles, [...] também os Anciãos que, além de se sentirem excluídos do sistema produtivo, veem-se muitas vezes recusados por sua família como pessoas incômodas e inúteis” (Aparecida, n° 65). Uma espiritualidade que considere não mais

¹² MENDONÇA, J. T., citando MARGUERAT, D. (ed.) *La Bible em récits: L'exégèse biblique à l'heure du lecteur*, Genève, Labor et Fides, 2003, 13. In: *A leitura infinita: A Bíblia e a sua interpretação*. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 38.

simplesmente o fenômeno da exploração e opressão, mas de algo novo: a exclusão social. Uma Espiritualidade que vá contra a corrente de uma sociedade que produz não somente “explorados”, mas “supérfluos” e “descartáveis”, como a própria Conferência assim os cita (Aparecida, n° 65).

A partir da Apresentação de Jesus no templo (cf. Lc 2,41-50) somos convidados a viver uma Espiritualidade que promova "o encontro das gerações: as crianças e os Anciãos. A criança que surge para a vida, assumindo e cumprindo a Lei, e os Anciãos, que a festejam com a alegria do Espírito Santo. Crianças e anciãos constroem o futuro dos povos. As crianças porque levarão adiante a história, os anciãos porque transmitem a experiência e a sabedoria de suas vidas (Aparecida, n° 447).

Convidados a viver uma Espiritualidade que promova o respeito e gratidão dos Anciãos que deve ser testemunhado em primeiro lugar por sua própria família. A Palavra de Deus nos desafia de muitas maneiras a respeitar e valorizar os mais idosos e Anciãos. Convida-nos, inclusive, a aprender deles com gratidão e acompanhá-los em sua solidão e fragilidade. A frase de Jesus: “pobres, vocês sempre terão, e poderão socorrê-los quando quiserem” (Mc 14,7) pode muito bem entender-se deles, porque fazem parte de cada família, povo e nação. No entanto, muitas vezes, são esquecidos ou descuidados pela sociedade e até mesmo por seus próprios familiares (Aparecida, n° 448).

Uma Espiritualidade do reconhecimento e respeito, pois

Muitos de nossos idosos (Anciãos) gastaram a vida pelo bem de sua família e da comunidade, a partir de seu lugar e vocação. Muitos, por seu testemunho e obras, são verdadeiros discípulos missionários de Jesus. Merecem ser reconhecidos como filhos e filhas de Deus, chamados a compartilhar a plenitude do amor e a serem queridos em particular pela cruz de suas doenças, da capacidade diminuída ou da solidão. A família não deve olhar só as dificuldades que traz a convivência com eles ou o ter que atendê-los. A sociedade não pode considerá-los como peso ou carga. É lamentável que em alguns países não haja políticas sociais que se ocupem suficientemente dos idosos já aposentados, pensionistas, enfermos ou abandonados. Portanto, exortamos a criação de políticas sociais justas e solidárias, que atendam a estas necessidades (Aparecida, n° 449).

Uma Espiritualidade que como Igreja

sente-se comprometida a procurar a atenção humana integral a todas as pessoas idosas (Anciãos), também as ajudando a viver o seguimento de Cristo em sua atual condição, e incorporando-as o quanto possível à missão evangelizadora. Por isso, enquanto agradece

o trabalho que já vem realizando religiosas, religiosos e voluntários, a Igreja quer renovar suas estruturas pastorais e preparar ainda mais agentes, a fim de ampliar esse valioso serviço de amor (Aparecida, n° 450).

Uma Espiritualidade que também saiba rezar: “Ó Bom Pastor, fica com nossos anciãos e com nossos enfermos! Fortalece a todos em sua fé para que sejam teus discípulos e missionários!” (Aparecida, n° 554).

Uma Espiritualidade cristã eclesial atual a partir do Papa Francisco

Ainda como traço característico de uma Espiritualidade do Ancião, apresentamos alguns pensamentos extraídos dos discursos e escritos do Papa Francisco para nos motivar ainda mais a vivermos essa Espiritualidade.

Em setembro de 2014, durante encontro com idosos, na Praça São Pedro, o Papa Francisco explicou qual é o papel dos avós nas famílias:

Aos avós, que receberam a bênção de ver os filhos dos filhos (cf. Sal 128/127, 6), está confiada uma grande tarefa: transmitir a experiência da vida, a história de uma família, de uma comunidade, de um povo; partilhar, com simplicidade, uma sabedoria e a própria fé, que é a herança mais preciosa! Felizes aquelas famílias que têm os avós perto! O avô é pai duas vezes e a avó é mãe duas vezes.

Segundo o Pontífice, um povo que não guarda os avós não tem futuro, pois perde a memória e se separa das próprias raízes. “Mas atenção! Vós tendes a responsabilidade de manter vivas estas raízes em vós mesmos! Com a oração, a leitura do Evangelho, as obras de misericórdia. Assim, permanecemos como árvores vivas, que, mesmo na velhice, não cessam de dar fruto. Uma das coisas mais belas da vida de família, da nossa vida humana de família, é acariciar uma criança e deixar-se acariciar por um avô e por uma avó”, disse aos participantes do encontro.

No ano seguinte, o Papa Francisco recordou os avós de Cristo em suas palavras prévias à Oração do Ângelus no palácio episcopal do Rio do Janeiro (Brasil), onde estava por ocasião da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em 26 de julho de 2015:

Hoje a Igreja celebra os pais da Virgem Maria, os avós de Jesus: São Joaquim e Santa Ana. Na casa deles, veio ao mundo Maria, trazendo consigo aquele mistério extraordinário da Imaculada Conceição; na casa deles, cresceu, acompanhada pelo seu amor e pela sua fé; na casa deles, aprendeu a escutar o Senhor e seguir a sua vontade. São Joaquim e Santa Ana fazem parte de uma longa corrente que

transmitiu o amor a Deus, no calor da família, até Maria, que acolheu em seu seio o Filho de Deus e o ofereceu ao mundo, ofereceu-o a nós. Vemos aqui o valor precioso da família como lugar privilegiado para transmitir a fé!

Olhando para o ambiente familiar, queria destacar uma coisa: hoje, na festa de São Joaquim e Santa Ana, no Brasil como em outros países, se celebra a festa dos avós. Como os avós são importantes na vida da família, para comunicar o patrimônio de humanidade e de fé que é essencial para qualquer sociedade! E como é importante o encontro e o diálogo entre as gerações, principalmente dentro da família”. Santa Ana e São Joaquim, avós de Jesus e padroeiros de todos os avós, zelam também pelas famílias. Por isso, estarão presentes no próximo Encontro Mundial das Famílias, que acontecerá entre 22 e 25 de setembro na Filadélfia, Estados Unidos. O ícone da Sagrada Família, pintado para este evento, traz ao fundo a imagem dos avós de Cristo. A descrição da obra explica: “Por trás de tudo ficam a mãe e o pai de Maria, Santa Ana e São Joaquim. Eles, juntamente com Maria e José, giram tudo na direção de Cristo. Com rostos pensativos, sua alegria não vem da remoção do sofrimento com a vinda de Nosso Senhor, mas a partir de uma firme e estável confiança em Cristo como sua estrela da manhã, que os orienta através das tempestades da vida.

Conclusão

É imprescindível ter uma Espiritualidade voltada não ao descarte da vida, mas à sua valorização plena, ir contra à indústria da destruição, uma Espiritualidade que proteja de um sistema que, “quando as coisas não podem ser resolvidas, descartam-se as crianças, os Anciãos, os jovens desempregados. Uma devastação que produziu uma cultura do descartável: descartam-se povos inteiros [...]”.¹³

Por uma Espiritualidade que se una à multidão que pede e clama diante de Deus e suplica: “Por favor, salvação! Por favor, paz! Por favor, pão! Por favor, trabalho! Por favor, filhos e anciãos! Por favor, jovens com dignidade e poder de trabalhar!”

Ademais, uma Espiritualidade da Esperança. A esperança de que Ele, o SENHOR, “tenha piedade do seu povo, que tenha piedade dos que vivem na grande tribulação e também dos destruidores a fim de que se convertam”.¹⁴

Além disso, uma Espiritualidade que ajude a despertar a memória, em uma renovada vida de fé eclesial e de frente à sociedade em seu conjunto. E para isso o Papa Francisco propôs seis metas para os trabalhos com as crianças: despertar a *memória*; ajudar a *viver o presente como dom*; desenvolver a capacidade de *juízo crítico*;

¹³ FRANCISCO, Papa. *O Evangelho da Vida Nova. Seguir Cristo, servir o homem*. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 17.

¹⁴ Idem, p. 18.

promover a aceitação e integração da própria *realidade corpórea*; aprofundar os *valores sociais* e insistir com a pregação do *querigma*, que leve a um caminho de conversão pessoal à pessoa e mensagem de Jesus.

Todas essas metas também podem ser traços característicos dessa Espiritualidade integral do Ancião, que olhando desde cedo para a sua origem, a criança, tende a promover para a maturidade, que implica uma “capacidade de viver o tempo como memória, como visão e como espera, indo além do imediatismo para ser capaz de articular o melhor de nossa memória e de nossos desejos em uma ação pensada e eficaz”.¹⁵

Uma Espiritualidade que nos proporcione a todos, crianças, jovens, adultos e Anciãos a nos conectarmos com as motivações, opiniões e ações dos que nos precederam, descobrindo a inegável relação entre elas e o presente.¹⁶ Quanto mais ainda com os que nos precederam na história da nossa Fé judaico-cristã! Quando mais ainda uma Espiritualidade assim nos conectará com o Deus que nos cura e salva, nos cura da amnésia histórica de viver a cultura juvenil do “já passou, já foi”.¹⁷ E nos salva de uma cultura do descarte, descarte da sabedoria acumulada e que se torna fonte de respostas para novos processos frente aos desafios atuais. Uma Espiritualidade humilde que tem sede, curiosidade e que reconhece o valor dos que viveram antes de nós na mesma base sólida da fé, e lhes questiona: “Pergunta e teus anciãos te contarão!” (Dt 32,7).

Portanto, por uma Espiritualidade que auxilie a vivência comunitária, considerando as práticas ancestrais e promovendo uma cultura da vida. Uma Espiritualidade que vá ao encontro e defenda dos marginalizados (também os anciãos). Hoje, em pleno contexto eclesial do Sínodo para Amazônia, a Igreja promove também uma valorização dos conhecimentos dos nossos antepassados, valorizando a cultura do encontro, sobretudo entre as gerações.

Na Carta Encíclica do Papa Francisco Sobre a Casa Comum, *Laudato Sí*, nos mostra como devemos valorizar o conhecimento dos antepassados pois “os idosos recordam com saudade as paisagens de outrora, que agora veem submersas de lixo”¹⁸. Uma Espiritualidade que combate todo tipo de degradação e da “exploração

¹⁵ FRANCISCO, Papa (Cardeal Bergoglio). *Caminhando para a maturidade. Reflexões sobre a família e a educação*. (Homilias e mensagens do Cardeal Jorge Mario Bergoglio – no período de 1999 a 2012). Campinas: Ecclesiae, 2014, p. 90.

¹⁶ Idem, p. 88.

¹⁷ Cf. Ex 15, 26.

¹⁸ FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica LAUDATO SÍ: Sobre o cuidado da Casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2016, n° 21, p. 19-20.

inconsiderada da natureza. É preciso uma mudança radical no comportamento da humanidade¹⁹ para um progresso social, moral e mais do que nunca agora também ambiental.

Referências

- FRANCISCO, Papa. *O Evangelho da Vida Nova: Seguir Cristo, servir o homem*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FRANCISCO, Papa. (Cardeal Bergoglio). *Caminhando para a maturidade: Reflexões sobre a família e a educação*. (Homilias e mensagens do Cardeal Jorge Mario Bergoglio – no período de 1999 a 2012). Campinas: Ecclesiae, 2014.
- FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica LAUDATO SÍ: Sobre o cuidado da Casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- GRENZER, M. *O Projeto do Êxodo*. 2ª Edição. São Paulo: Paulinas, 2007.
- GRÜN, A. *O que nutre o amor: relacionamento e espiritualidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- LIEBER, D. *Etz Hayim: Torah and commentary*. New York: Jewish Publication Society, 2015.
- MARGUERAT, D e BOURQUIN, Y. *Para ler as narrativas bíblicas: Iniciação à análise narrativa*. São Paulo: Loyola, 2009.
- MENDONÇA, J. T. *A leitura infinita: A Bíblia e a sua interpretação*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- MUNK, E. *La Voix de la Thora: Commentaire du Pentateuque. Le Deutéronome*. Paris: Fondation Samuel et Odette Levy, 1978.
- WIGGODER, G. *Dictionnaire Encyclopédique du Judaïsme*. Paris: Cerf/Robert Lafont, 1996.
- WOLFF, H. W. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Hagnos, 2007.
- WOLKER, V. *Älteste*. In: 2.2. *Die Stadt als gesellschaftlicher Haftpunkt*. 2008. In: <https://www.bibelwissenschaft.de/stichwort/12649/>

Recebido em: 15/09/2019
Aprovado em: 06/11/2019

¹⁹ FRANCISCO, Papa. Idem, n° 4, p. 5.